

Gama fica sem remédios

Dos 900 pacientes atendidos diariamente no Hospital Regional do Gama, 40% são pessoas que residem na região do Entorno do Distrito Federal. O atendimento no serviço de emergência é maior que o verificado no Hospital de Base. Em 1987 foram realizadas 247.332 consultas no pronto-socorro contra 177.902 no HBB. Com toda essa clientela, o HRG vive com problemas com a falta de medicamentos, de recursos humanos e de equipamentos.

A chefe de enfermagem do hospital, Rosalina Anatoni Sudo, aproveitou a visita do governador Joaquim Roriz ao HRG para falar dos principais problemas. "Para se falar em saúde no DF temos que considerar a região do Entorno. Temos uma demanda muito grande de Céu Azul, Lago Azul, Novo Gama até Luziânia. Para atender toda essa gente trabalhamos com es- cassez de roupas, alguns pacientes

internados ficam até três dias sem trocar lençol, desabafou.

Atendimento

O técnico da radiologia que também faz parte da comissão interinstitucional de saúde também falou da necessidade do GDF pensar no atendimento médico do pessoal do Entorno e lembrou que o aparelho de R-X está quebrado há mais de um ano. Roriz disse que é favorável à melhoria do atendimento médico aos moradores do Entorno e concordou que o atendimento médico no Gama é precário.

O diretor do HRG, Edson Martins de Oliveira disse que o hospital necessita de muita atenção do GDF. "De todas as regionais a nossa é a que sofre maior demanda da região do Entorno: 68% dos pacientes do pronto-socorro são de cidades vizinhas do DF; na maternidade, a porcentagem é de 64%, no ambulatório 37% e nas enfermarias 43%", informou.